



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O
IMPACTO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU COM
O CRESCIMENTO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI VANGUARDA
PR/RJ/SP**

EMANOEL ANGELO SCARPARI MAYER

Foz do Iguaçu - PR

2021

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

**COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O
IMPACTO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU COM
O CRESCIMENTO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI VANGUARDA
PR/RJ/SP**

EMANOEL ANGELO SCARPARI MAYER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

Orientador: Prof^o Dr. Gilson Batista de Oliveira

FOZ DO IGUAÇU - PR

2021

Emanoel Angelo Scarpari Mayer

COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O IMPACTO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU COM O CRESCIMENTO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira
UNILA

Prof^a. Dr^a. Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor
UNILA

Prof. Dr. Dirceu Basso
UNILA

Foz do Iguaçu, 16 de setembro de 2021

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Emanoel Angelo Scarpari Mayer

Curso: Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento

Tipo de Documento

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> graduação | <input type="checkbox"/> artigo |
| <input type="checkbox"/> especialização | <input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso |
| <input type="checkbox"/> mestrado | <input type="checkbox"/> monografia |
| <input type="checkbox"/> doutorado | <input type="checkbox"/> dissertação |
| | <input type="checkbox"/> tese |
| | <input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais |
| | <input type="checkbox"/> |

Título do trabalho acadêmico: Cooperativismo e Desenvolvimento: considerações sobre o impacto econômico no município de São Miguel do Iguaçu com o crescimento da Cooperativa de Crédito Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP

Nome do orientador(a): Dr. Gilson Batista de Oliveira

Data da Defesa: ____/____/2021

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública [Creative Commons Licença 3.0 Unported](#).

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do Responsável

Este trabalho é dedicado à minha família, em especial aos meus pais, Adilson e Joana, e a minha irmã, Jéssica, por todo tempo dedicado desde o início nos estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho de agradecer ao meu orientador, Dr. Gilson Batista de Oliveira, não apenas pelo tempo dedicado à orientação deste trabalho, mas por me dar a honra de ter os conhecimentos compartilhados e por fomentar ainda mais o interesse pelo tema. Ao Wolney Roberto Carvalho, por me instigar a ser tão feliz quanto ele desempenhando sua atividade profissional.

Agradeço também aos demais professores da UNILA que estiveram presente em minha trajetória: Ana Silvia Andreu da Fonseca, Amilton Moretto, Bruna Otani Ribeiro, Claudia Lucia Bisaggio Soares, Fernando Correa Prado, Gabriel Vieira Mandarin, Gregorio Perez de Obanos Romero, Henrique Coelho Kawamura, Jacqueline Aslan Souen, Luciano Wexell Severo, Ladislao Homar Landa Vasquez, Livia Santos de Souza, Marcela Nogueira Ferrario, Marcos de Oliveira Garcias, Mauro Victoria Soares, Marina Machado de Magalhães Gouvea, Marcos de Jesus Oliveira, Mario Rene Rodriguez Torres, Napoleao Schoeller de Azevedo Junior, Pedro Marcelo Staevie Rodrigo Cantu de Souza e Rodrigo Luiz Medeiros da Silva, por todo o conhecimento compartilhado ao longo dos últimos anos na universidade.

Não poderia deixar de mencionar todos os meus amigos por todo tempo que passamos juntos dentro da universidade compartilhando conhecimento e momentos marcantes. As apresentações de trabalhos e o tempo em que ficamos juntos estudando (apesar de não estar presente na maioria do tempo por motivo de forças maiores) ficarão marcados, não tanto quanto as rodas de truco e os momentos em que jogávamos conversa fora. Agradeço por fazerem parte desta etapa da minha vida: Agus, Benjamin, Darlan, Diego, Duda, Ian, Isa, Jatniel, José, Kaline, Felipão, Tainá, Milena, Valéria e ao Wanderson.

Vale agradecer também ao pessoal do ônibus, que em quase toda minha trajetória na universidade estiveram juntos, no caminho de ida à universidade e de volta para casa. Assim, como toda a equipe Sicredi da agência 02, que vêm contribuindo para meu crescimento profissional

Gostaria de agradecer também, em especial as minhas primas e grandes

amigas, Ana Paula Scarpari e Maria Cristina Scarpari e, não menos importante, ao meu melhor amigo Tiago Arantes, vulgo Tiagão. Não poderia deixar de mencionar minha parceira predileta Eduarda Bogo Marques, sendo paciente em passar tempo contribuindo com meus estudos.

Por último e não menos importante, não poderia deixar de agradecer a minha família, sempre incentivando a estudar e ampliar meus conhecimentos. Apesar de minha mãe não acreditar que o curso que escolhi é o melhor para mim, agradeço a ela pelo apoio negativo que me fez ter ainda mais vontade de conquistar meu objetivo. Agradeço meu pai, que mesmo nem sempre presente fisicamente, por ser caminhoneiro, me apoiou em minhas decisões. Assim como minha irmã, uma inspiração em alguns aspectos e que ajudou na minha criação e na formação do ser humano que me tornei. Obrigado, vocês fizeram e fazem parte da minha formação.

*“Atingir a perfeição é impossível. Mas
aproximar-se cada vez mais dela, não”.*

Telê Santana

MAYER, Emanuel Angelo Scarpari Mayer. **Cooperativismo e Desenvolvimento**: considerações sobre o impacto econômico no município de São Miguel do Iguaçu com o crescimento da Cooperativa de Crédito Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMO

O presente estudo busca analisar o crescimento da cooperativa de crédito Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP no município de São Miguel do Iguaçu, localizado na região oeste do Paraná. A economia da cidade é basicamente rural. O trabalho tratará acerca do desenvolvimento e do cooperativismo e de que forma pode contribuir para a comunidade. Mostrará que por meio do trabalho mútuo é possível alcançar os objetivos ante o trabalho individual. Para executar esta análise, é empregada uma metodologia baseada em referenciais teóricos como Schumpeter (1982), Schardong (2003) e Oliveira (2010). Ademais, o estudo de caso proporcionou a confirmação dos dados levantados nos relatórios. Além disso, por meio do estudo de caso, evidenciou-se a participação ativa da cooperativa no desenvolvimento conforme vem tendo aumento em seus números de associados, serviços e volume de crédito. Essa evidência é expressa principalmente na atuação e frente em projetos de cunho econômico e social. Notou-se que os entrevistados buscam na instituição, em primeiro lugar, um bom serviço prestado e depois os benefícios financeiros que lhe oferecem.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Crescimento econômico. Crédito.

MAYER, Emanuel Angelo Scarpari Mayer. **Cooperativismo y desarrollo:** consideraciones sobre el impacto económico en el municipio de São Miguel do Iguçu con el crecimiento de la Cooperativa de Crédito Sicredi Vanguarda PR / RJ / SP. 2021. 60f. Documento de Conclusión del Curso (Ciencias Económicas - Economía, Integración y Desarrollo) - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguçu, 2021.

RESUMEN

El presente trabajo busca analizar el crecimiento de la cooperativa de crédito Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP en el municipio de San Miguel del Iguazú, ubicado en la región oeste del Paraná. La economía de la ciudad es básicamente rural. El trabajo sobre el desarrollo y del cooperativismo y de qué manera él puede contribuir para la comunidad. Mostrará que a través del trabajo en conjunto es posible alcanzar los objetivos con facilidad ante el trabajo individual. Para ejecutar este análisis, es empleada una metodología basada en referencias teóricas como Schumpeter (1982), Schardong (2003) y Oliveira (2010). Además, el estudio de caso proporcionó la confirmación de los datos retirados de los informes. Asimismo, a través del estudio de caso, se comprobó la participación efectiva de la cooperativa en el desarrollo local de acuerdo con el aumento en sus números. Esa evidencia es descrita principalmente en la actuación y frente a proyectos de carácter económico y social. Se percibe que los entrevistados, buscan en la institución, en primeramente, disfrutar de un buen servicio y después los beneficios financieros que le ofrecen.

Palabrasclave: Desarrollo. Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Crecimiento económico. Crédito.

MAYER, Emanuel Angelo Scarpari Mayer. **Cooperative and Development: considerations on economic impact in the municipality of São Miguel do Iguaçu with the growth of the Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP Credit Cooperative.** 60f pages. Undergraduate Thesis (Economic Sciences - Economics, Integration and Development) – Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2021.

ABSTRACT

This study aims to analyze the growth of the credit cooperative Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP in the municipality of São Miguel do Iguaçu, located in the western region of Paraná. The city's economy is basically rural. The work will deal with development and cooperativism and how it can contribute to the community. It will show that through mutual work it is possible to achieve the objectives with ease before individual work. To perform this analysis, a methodology based on theoretical references is used Schumpeter (1982), Schardong (2003) e Oliveira (2010). Furthermore, the case study provided confirmation of the data collected in the reports. Moreover, through the case study, the cooperative's active participation in local development was evidenced, as it has been increasing in its numbers. This evidence is expressed mainly in the performance and front in projects of economic and social nature. It was noticed that the interviewees seek in the institution, first, a good service provided and then the financial benefits they offer them.

Keywords: Development. Cooperativism. Credit Union. Economic growth. Credit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Números do relatório anual de 2020 da Sicredi	41
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito 34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO.	20
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	20
2.1.1 Conselho Monetário Nacional - CMN	21
2.1.2 Banco Central do Brasil - BACEN	21
2.1.3 Comissão de Valores Mobiliários	22
2.1.4 Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	22
2.1.5 Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Conselho Nacional De Previdência Complementar (CNPCC)	23
2.1.6 Ambima	23
2.1.7 Instituições financeiras captadoras de depósito à vista	23
2.2 COOPERATIVAS	24
2.2.1 Surgimento das cooperativas de crédito no Brasil	25
2.2.2 Cooperativismo e a participação das cooperativas de crédito	32
2.3. CRÉDITO: DESENVOLVIMENTO, COOPERAÇÃO E CRESCIMENTO ...	33
2.3.1 Desenvolvimento Local	34
2.3.2 Crédito Cooperativo	36
2.3.3 Mercado de crédito para Schumpeter	38
3. METODOLOGIA	41
4. ESTUDO DE CASO	43
4.1 SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP	44
4.2 IMPORTÂNCIA DA SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP PARA SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	47
4.2.1 Programa de responsabilidade social	48
4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

No atual período, as instituições financeiras e as redes bancárias buscam obter a maior quantidade lucro possível, atingir metas e conquistar a maior parcela do mercado. As cooperativas de crédito aparecem como uma alternativa para os indivíduos que procuram os mesmos serviços ofertados por um banco. A substituição dos bancos pela cooperativa de crédito ocorre com a busca de alguma oportunidade, como por exemplo, participação nos resultados e o fato de ser proprietário e dono da instituição. Nesse cenário, as cooperativas de crédito aparecem como uma solução de cooperação para enfrentar as dificuldades.

A escolha dos representantes e gestores das cooperativas ocorre através de assembleias em que todos os associados podem votar, com igualdade no peso do voto, sendo de extrema importância a participação do maior número de associados possível. A eleição dos gestores decide qual o futuro da instituição e qual será o foco e objetivo.

Com a ampliação de mercado da cooperativa, algumas técnicas precisam ser melhoradas, enquanto outras são desenvolvidas em prol da melhor solução de problemas dos associados. Assim, os gestores ficam encarregados de encontrar soluções e/ou designar pessoas capacitadas que possam encontrar as melhores soluções. Estes gestores, precisam ser capacitados e experientes, pois precisam identificar a necessidade dos associados e isso exige preparo e alguns gatilhos mentais¹. Nesse cenário, há a necessidade da criação de uma cooperativa de crédito para impulsionar o crescimento econômico. Por sinal, essa é uma das ideias do Padre Amstad. Nesse contexto, se instala em São Miguel do Iguaçu, em 1997, a Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP

O município de São Miguel do Iguaçu, está localizado na região oeste do Paraná, aproximadamente 40 km de Foz do Iguaçu, e 599 km da capital do estado, Curitiba. Segundo dados do IBGE (2017) o município tem uma

¹ Gatilho mentais estratégias usadas para identificar a real necessidade dos associados. Tem como objetivo evitar possíveis frustrações com o produto e/ou serviço prestado.

população de 27.461 habitantes. A maior parte da do território é composto por áreas agrícolas, que aliás é a principal atividade econômica da região. Apesar de ser uma cidade considerada nova, São Miguel do Iguaçu se tornou município em 1961 e até nos dias atuais não consegue apresentar uma evolução econômica.

Em São Miguel do Iguaçu, muitas famílias precisam de orientações e auxílios financeiros todos os meses. Numa cidade com uma economia basicamente rural, o cooperativismo surgiu para auxiliar um grupo de indivíduos a realizar um projeto, juntando um montante de capital e fazendo uso dos produtos e serviços financeiros. Com o crescimento da população local e a expansão da ideia de cooperativismo no Brasil, a Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP se instalou em São Miguel do Iguaçu a fim de auxiliar as famílias a resolverem seus problemas financeiros, financiando sonhos e planejamentos agrícolas. Isto ocasionou um impacto no desenvolvimento da cidade notório.

A Sicredi Vanguarda se instala em São Miguel do Iguaçu, a fim de auxiliar no desenvolvimento local por meio do apoio financeiro aos atores locais. A cooperativa serviu, de início, para ajudar principalmente os produtores rurais a realizarem seus financiamentos de máquinas mais modernas e produtos mais sofisticados, aumentando, de grosso modo, a produção do agricultor. Atualmente, além dos agricultores, empresários e empreendedores também contam com o auxílio da cooperativa para melhorar seus resultados. Há grandes empresas que se instalaram no município que contaram com a ajuda da Sicredi para tal feito, estas empresas geram altos índices de empregos não apenas para a comunidade, mas para a região. Desta forma, a cooperativa permite que não apenas os agricultores e proprietários e sócios de empresas consigam ter progresso econômico, como também toda região, gerando trabalho e crescimento local.

A Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP aparece em São Miguel do Iguaçu com a finalidade de oferecer melhores soluções financeiras para aprimorar a renda e a qualidade de vida local. Os produtores rurais utilizam dos serviços da cooperativa para financiar bens e produtos e até contratar serviços

como, por exemplo, seguros de residência, vida e veículos. Por sua vez, os indivíduos que não são produtores, usam os serviços da cooperativa para financiar bens para que possam executar seus serviços como financiamentos de veículos, construção civil e energia solar. Especificamente os produtores rurais, em sua maioria de famílias pioneiras da cidade, conseguiram adquirir vários bens que puderam melhorar o desempenho de sua produção e diminuir o tempo de trabalho anteriormente empregado como, por exemplo, uma colheitadeira, além dos demais bens para o bem-estar da família.

Para esta cooperativa, o crescimento individual impulsiona o desenvolvimento local. Com isso, são adotadas medidas que visam impulsionar a atividade na comunidade como investimentos regionais e negócios sustentáveis. A Sicredi possui uma característica que a diferencia das demais instituições não cooperativas, além dos produtos ofertados, preza por compartilhar resultados com bom atendimento. Esse contato direto com o associado, busca deixá-lo confortável para apresentar suas reais necessidades e seguro que a cooperativa irá ajudá-lo a solucionar seus problemas.

Outro ponto importante de citar são os programas criados na cooperativa que são executados no município como: Programa Crescer, Programa Pertencer e Programa União Faz a Vida. Este último busca formar cidadãos empreendedores, justos e que conversem entre eles para tomar decisões respeitando as diferenças. Além disso, há realização de diversas palestras sobre educação financeira, câncer de mama e depressão. Para a Sicredi, não basta apenas ver a evolução econômica da região, enquanto socialmente continua atrasada. Portanto, é necessário o incentivo a atividades de cunho social. Com isso, quanto mais organizada e competente é a cooperativa, em termos econômicos, maior será o impacto social e econômico no município.

Apesar de vários estudos sobre o cooperativismo, ainda é notório que alguns indivíduos descartam a possibilidade de que a ajuda mútua auxilie no desenvolvimento local. Por isso, mostra-se necessário apresentar atuação de uma cooperativa de crédito em um município, buscando deixar claro o impacto causado pelo cooperativismo no desenvolvimento econômico local. Outro ponto

a destacar sobre o tema, parte da ideia de que os grandes bancos utilizam de taxas e prazos que desfavorecem o agente tomador de crédito, enquanto, historicamente, as cooperativas apresentam soluções que são possíveis. Dito isso, poderá ser diferenciada a atuação de um banco e uma cooperativa.

Esta hipótese partiu da criação de uma cooperativa de crédito no município que possibilitasse às pessoas da região desenvolver e colocar em prática seus projetos e ideias profissionais, fomentando empregos e o desenvolvimento regional. Principalmente a demanda por crédito, maior área de atuação da cooperativa, para financiar as ideias é o foco da atenção, pois através dele é possível melhorar ou construir novas estruturas.

Tal ideia de cooperativismo surgiu no Brasil com o padre Amstad, e outros padres jesuítas que vieram para o Brasil, em 1902 que ao julgar que a população regional necessitava de ajuda mútua para o crescimento, tornou possível prosperar economicamente na região com a criação de cooperativas. Estas usavam dos seus resultados para construção de escolas, hospitais, igrejas e outras instituições que julgassem necessárias na região. As ideias e conceitos do padre Amstad são facilmente encontrados atualmente devido a sua empregabilidade e visão de futuro.

Os objetivos do trabalho são divididos em: geral e específicos. O primeiro, geral, é estudar a percepção de agentes escolhidos (gestores e cooperados) sobre a importância da Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP para a economia e o desenvolvimento de São Miguel do Iguçu, através de um estudo de caso. Por sua vez, os objetivos específicos são entender o papel da Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP no desenvolvimento da cidade e como os legados do padre Amstad são presentes até os dias atuais

No longo prazo, espera-se que a investigação possa deixar claro a importância do coletivo para prosperar socialmente e economicamente. Dito isso, é necessário que as pessoas busquem conhecer acerca do cooperativismo para entender que seu funcionamento depende do coletivo e, este tendo desempenho frequente, ativo e eficaz a comunidade irá prosperar.

Para cumprir os objetivos, essa monografia está dividida em cinco

capítulos. Além desta introdução, como capítulo 1, o capítulo 2 traz o referencial teórico sobre o Sistema Financeiro Nacional e as entidades que o compõem, além do surgimento das cooperativas de crédito no Brasil, através da história e os legados do padre Amstad. No capítulo 3 está presente de forma minuciosa a metodologia adotada para durante a investigação, enquanto no capítulo 4 traz um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de São Miguel do Iguaçu. Por fim, apresenta-se as considerações finais do trabalho.

2. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Partindo em busca de auxiliar no crescimento econômico regional através da ajuda mútua e cooperação dos associados, a Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP se instala no município de São Miguel do Iguaçu. Antes de conhecer o impacto econômico da cooperativa no município, é necessário conhecer os órgãos que compõem o Sistema Financeiro Nacional e o seu ramo de atuação. Cabe ainda, explanar sobre o mercado de crédito e o objetivo da concessão de crédito. Dessa forma, este capítulo terá primeiramente a intenção de definir de maneira teórica o Sistema Financeiro Nacional para poder apresentar o que são as cooperativas, seu surgimento e atuação no Brasil desde o início e de que forma podem auxiliar no crescimento econômico regional.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)

O Sistema Financeiro Nacional (SFN)² foi criado através das promulgações das Leis da Reforma Bancária e de Mercado de Capitais, respectivamente, de nº4.595/64 de 31 de dezembro de 1964, e nº4.728 de 14 de julho de 1965, período onde foram criados o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (BACEN) que substituiu a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

Para Filho e Ishikawa (2003) o sistema financeiro trata de um conjunto de instituições que criam e regulam as condições necessárias para a circulação da moeda e do crédito na economia. De forma sucinta, podemos dizer que a principal função do SFN é a transferência de recursos entre os agentes econômicos superavitário e o deficitário. Este primeiro, são os indivíduos que

² O Sistema Financeiro Nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 192).

possuem dinheiro sobrando e estão dispostos a economizar, por sua vez, os deficitários são os indivíduos que buscam soluções financeiras por possuírem algum compromisso econômico.

Dito isso, são necessárias algumas instituições que supervisionam, regulam, fiscalizam e executam as normas impostas ao mercado de crédito e de capitais.

2.1.1 CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN)

O CMN, órgão máximo do SFN, é responsável por criar a política creditícia e da moeda. Estabelecido em 31 de dezembro de 1964, através da Lei 4.595, é composto pelo Ministro da Economia, pelo Secretário Especial de Fazenda do Ministério da Economia e pelo presidente do Banco Central (BACEN). Estes se reúnem ao menos uma vez por mês para discutir os assuntos que competem ao CMN. Dentre as principais funções do CMN destacam-se: regular o valor interno da moeda para prevenir-se contra inflações e deflações com origem externa ou interna e outros problemas conjunturais; regular o valor externo da moeda para melhor aproveitamento de recursos em outras moedas; coordenar as políticas de moeda, crédito, orçamentária, fiscal e da dívida pública interna e externa; ajustar o volume dos meios de pagamento às prioridades da economia nacional.

2.1.2 BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN)

Conforme o professor Edgar de Abreu (2019), o BACEN foi estabelecido através da lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Sua sede está localizada em Brasília-DF e é uma autarquia federal. Atua em todo território brasileiro, porém, há restrições quanto à representação nas capitais dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Pará. É também o principal responsável por executar as ordens do CMN. Algumas das atribuições do BACEN são: estímulo à poupança;

prezar a estabilidade e buscar alternativas para evoluir o sistema financeiro; sustentar as reservas internacionais em níveis condizentes. Além disso, o Banco Central também é responsável por emitir papel-moeda e moeda metálica; realizar a gestão de crédito; efetuar negociações de títulos públicos federais e efetivar operações de redesconto e crédito às instituições financeiras.

2.1.3 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM)

Segundo o professor Edgar de Abreu (2019), a CVM é uma autarquia federal com vínculo ao Ministério da Fazenda. É, além de um órgão executivo, regulador, pois diferentemente do BACEN ela cria regras e normas através da chamada “Instrução Normativa CVM”. Nesta instrução está concentrada tudo que trata do mercado de capitais (MC). De grosso modo, a instituição é responsável por alguns fatores principais, como: proteção aos investidores no MC; mecanismos para canalização poupança (quanto mais capital investido, mais dinheiro destinado às empresas, que por sua vez, tendem a gerar mais empregos); fiscalizar as Sociedades Anônimas (S.A); fiscalizar as Bolsas de Valores.

2.1.4 SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP) E CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS (CNSP)

Para o professor Edgar de Abreu (2019), Estes órgãos são responsáveis pelo controle das seguradoras. O CNSP é um órgão normativo, portanto cria normas para as instituições enquanto o Susep é um órgão executivo, que por sua vez, executa as regras elaboradas pelo CNSP. As seguradas são as responsáveis por oferecer seguros (autos, vida, residencial, empresarial e outros), administrar previdência complementar aberta Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) x Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), e ofertar capitalização.

2.1.5 SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (PREVIC) E CONSELHO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (CNPC)

Como afirma o professor Edgar de Abreu (2019), este órgão é responsável por fiscalizar e supervisionar o mercado de previdência complementar fechada, ou seja, não está aberta para todos. Nesse mercado, os mais famosos são os fundos de pensão. Estes são restritos para um grupo de pessoas, em sua maioria os funcionários de certa empresa ou com ligações a esta. Assim como o CNSP, o CNPC é um órgão normativo que dita as regras para a Previc executar. Diferentemente da Susep, a Previc é uma autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho.

2.1.6 ANBIMA

A ANBIMA é a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Esta é como um clube que junta os bancos, corretoras, distribuidoras e administradoras para atuar a favor destas. A ANBIMA é responsável por representar, regular, informar e educar as instituições que fazem parte. De grosso modo, as instituições precisam seguir o Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para não serem penalizadas.

2.1.7 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CAPTADORAS DE DEPÓSITO À VISTA

Os bancos múltiplos são instituições privadas ou públicas que surgiram com o intuito de melhorar o controle e administração das instituições financeiras. Segundo o professor Edgar Abreu (2019), os bancos múltiplos atuam como uma espécie de *holding* - uma empresa que possui a maior parte das ações de outra empresa, fazendo com que o controle permaneça centralizado. Segundo a norma do CMN de nº2.099, as carteiras que podem fazer parte de um banco múltiplo são as de: Banco Comercial (BC), Banco de Investimento (BI), Banco de

Desenvolvimento (BD), Sociedade de Crédito Imobiliário (SCI), Sociedade de Arrendamento Mercantil (SAM) e Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (SCFI). Contudo, para um banco se caracterizar como múltiplo, ele deve possuir no mínimo duas carteiras das listadas acima, e obrigatoriamente conter a carteira de BC ou a de BI.

Os bancos comerciais também são instituições públicas ou privadas que tem como principal objetivo suprir as necessidades de um grupo ou indivíduo, concedendo, a curto e a médio prazo, os recursos necessários para pessoas físicas e jurídicas. Para se caracterizar como um banco comercial, a instituição deve obrigatoriamente captar depósitos à vista, podendo também captar depósitos a prazo. Para Assaf Neto (2009), as instituições financeiras bancárias são compostas essencialmente pelos Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas.

2.2 COOPERATIVAS

Segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016) as cooperativas são instituições compostas por indivíduos que possuem o mesmo interesse econômico e social. Nestas, não há o objetivo de gerar lucro, diferentemente das instituições privadas. Portanto, se caracteriza por não ter fins lucrativos, busca apenas suprir as faltas dos associados. Dito isso, podemos citar alguns ramos cooperativos que existem como agropecuário, crédito, transporte, saúde, consumo, infraestrutura e trabalho, produção e bens. Todas essas formas de cooperativas citadas acima, são os 7 ramos de atuação no Brasil.

Assim como uma cooperativa agrícola auxilia no desenvolvimento econômico dos produtores rurais, as cooperativas de crédito dispõem de serviços financeiros a quem precisa como, por exemplo: conta corrente, cartão de crédito, aplicações financeiras, talões de cheque. Diferentemente dos bancos privados, onde os maiores acionistas tomam as decisões, as cooperativas de crédito oferecem uma participação efetiva de seus associados nas tomadas de decisões. Estas cooperativas são seguras, pois contam com a fiscalização do

Banco Central e com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP) que devolve o dinheiro do indivíduo que efetuou o depósito, até um certo valor, caso a instituição não possa pagá-lo quando este venha a precisar.

Para Schardong (2003), as Cooperativas de Crédito possuem características próprias e são compostas por indivíduos não sujeitos à falência, diferenciando-se de outras sociedades nos termos do artigo 4º da Lei 5764/71. Por se tratar de uma instituição de livre adesão, às cooperativas de crédito não atuam apenas nos grandes centros, espalhando-se para os interiores onde grande parte do dinheiro investido tende a permanecer naquela região, isto é, o desenvolvimento local é impulsionado.

Neste tópico será tratado o surgimento das cooperativas de crédito no Brasil e os legados deixados por um de seus idealizadores e fundadores, o padre jesuíta Theodor Amstad.

2.2.1 SURGIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

Segundo Mora (2012), na América Latina, as atividades cooperativistas tiveram início no término do século XIX, sendo que nos anos seguintes o movimento começou a incorporar-se e ganhar força no início do século XX.

Segundo Santos y Rodríguez (2005), as cooperativas modernas possuem suas raízes ligadas a Inglaterra, quando em 1844 em Rochdale, cerca de 28 tecelões se juntaram e formaram uma cooperativa de consumo. Três anos depois, o alemão Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou um apoio à população rural. Raiffeisen tinha o objetivo de mudar a realidade da região através de ações colaborativas. Ele percebeu que o trabalho em conjunto era benéfico para a comunidade após um devastador inverno que causou prejuízo na localidade. Dito isso, o alemão organizou um meio cooperativo de evitar a escassez de alimentos na região. Com o progresso da ideia, surgiu em 1864 a primeira cooperativa de crédito “Heddesdorfer Darlehnskassenverein”, em português a “Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf”.

O fundador da primeira cooperativa de crédito brasileira, inspirado nos

ideais do alemão Raiffeisen, foi o padre jesuíta de origem suíça Theodor Amstad. De início, essa instituição atuava com pequenos produtores. Amstad nasceu em 1851 em Beckenried, na Suíça. A família possui uma atividade comercial onde o futuro padre atuou principalmente ao lado de sua avó, exercendo cálculos matemáticos no qual possuía facilidade. Sempre muito estudioso, foi ordenado padre em 1883 na Inglaterra e em 1885 veio para o Brasil dar assistência eclesiástica aos imigrantes europeus que lhe antecederam. Ao observar a população da região, Amstad percebeu que a necessidade da população ia além de auxílio religioso e precisavam trabalhar pontos como educação e economia que eram extremamente defasados.

Segundo Schardong,

O Cooperativismo de Crédito chegou ao Brasil, trazido da Europa pelo Padre Theodor Amstad, com o objetivo de reunir as poupanças das comunidades de imigrantes e colocá-las a serviço de seu próprio desenvolvimento. [...] foi em Linha Imperial, município de Nova Petrópolis, que o Padre precursor constituiu formalmente a primeira Cooperativa da espécie, em 28 de dezembro de 1902 (2003, p. 63).

A importância do cooperativismo pode ser explicada pelo padre através de uma frase expressa da seguinte maneira: “Se uma grande pedra está no caminho de 20 pessoas que querem passar, estes não irão retirar a pedra se um por um tentar tirá-la sozinho. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, conseguirão facilmente retirar a pedra e seguir caminho.” A partir disso, começou a expandir suas ideias e fundou uma associação de agricultores em 1900.

Segundo Santos,

Sendo assim, quando se tornava indispensável a obtenção de recursos, estes geralmente eram obtidos com empréstimos junto a financistas, mas abastados da região. A usura acabava por fazer com que muitas dívidas fossem acumuladas e/ou acrescidas de juros exorbitantes, levando honestos trabalhadores a perderem suas terras para honrar compromissos (2005, p. 14 e 15).

Já em 1902 constituiu a primeira cooperativa financeira da América Latina. Escolhida pelo padre, o financeiro tinha papel importante na região, pois

através da circulação do dinheiro geraria desenvolvimento. Na época, outro incentivo do padre Amstad era da poupança, para quando o indivíduo fosse enfrentar um momento de dificuldade pudesse passar sem grandes prejuízos.

Dito isso, no Brasil, a primeira cooperativa surgiu em Ouro Preto, em Minas Gerais, nos anos de 1889, e assim como na Alemanha, foi uma cooperativa de consumo. Já em 1902, dois anos depois do surgimento da primeira cooperativa de crédito nas Américas em Quebec, no Canadá, foi criada em Nova Petrópolis (RS) a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, uma cooperativa baseada nos princípios de Raiffeisen. Atualmente, esta leva o nome de Sicredi Pioneira/RS. Entre os anos de 1902 e 1964, surgiram aproximadamente 66 cooperativas de crédito com o modelo de Raiffeisen no Rio Grande do Sul. Uma curiosidade deste modelo de cooperativa era que não havia capital social, apenas assinavam o documento de adesão e faziam parte da cooperativa.

Entretanto, a preocupação de Amstad era de fornecer condições de vida para todos os imigrantes em torno de uma comunidade que tivesse o necessário. Nesta ótica, a falta de terra era um empecilho para o progresso das comunidades. Dito isso, as entidades cooperativas atuaram na compra de terras grandes que posteriormente eram fracionadas e vendidas aos imigrantes alemães. Vale lembrar que a grande maioria dos imigrantes alemães vieram para o Brasil endividados e com limitados recursos financeiros. Dito isso, surgiram os intuitos das cooperativas de crédito.

A partir de 1923, após cair de sua mula e fraturar algum osso, o padre Amstad fica impossibilitado de caminhar e acaba ficando em uma cadeira de rodas. Esse acontecimento muda a história do cooperativismo. Era de costume, mesmo depois de criar uma cooperativa que o padre Amstad e outros padres jesuítas visitassem anualmente estas para verificar o funcionamento e ao não poder mais viajar, suas visitas foram cessadas. Constam nos registros, que os líderes das cooperativas não possuíam grande conhecimento técnico e estas entraram em quedas. Foi então que em 1925 foi criada uma Central de Cooperativas com o objetivo de fiscalizar, regular e executar as ideias de

Amstad.

Durante certo período, as cooperativas patrocinaram as ideias nobres dos jesuítas, pois estes tinham inúmeras ideias para proporcionar a melhora na qualidade de vida da população local. Contudo, os padres não tinham recursos financeiros para executar tais ideias. Graças às sobras das cooperativas de crédito que foram direcionadas para viabilizar os projetos jesuítas, foram criadas várias escolas, hospitais, asilos e outras instituições. Deve-se destacar que até meados de 1968, as cooperativas rurais - havia outros tipos de cooperativas que podiam ter capital social, mas as rurais não - seguiam o modelo de Raiffeisen e não tinham capital social por ordem legislativa. Com isso, as sobras tinham destinos semelhantes aos atuais, naquela época eram destinados a fundos de reservas e a obras de ações sociais para a região.

O padre Amstad contribuiu de muitas formas para o desenvolvimento regional e a expansão do cooperativismo. Seu conhecimento em diversas áreas foi peça chave para grandes obras. Um dos legados deixados pelo padre jesuíta foi de aumentar a produção para precisar importar menos e exportar o máximo possível.

A partir de 1932, surge uma norma do Poder Legislativo a ideia de cooperativa que estava vigente no período, ficando definida como:

(Aqueles que) têm por objetivo principal proporcionar a seus associados crédito e moeda, por meio da mutualidade e da economia, mediante uma taxa módica de juros, auxiliando de modo particular o pequeno trabalho em qualquer ordem de atividade na qual ele se manifeste, seja agrícola, industrial, ou comercial ou profissional, e, acessoriamente, podendo fazer, com pessoas estranhas à sociedade, operações de crédito passivo e outros serviços conexos ou auxiliares do crédito. (BRASIL, 1932)

Para Jacques e Gonçalves (2016) a economia brasileira do século XX definia-se como primária-exportadora, com foco na produção rural para atender as demandas internas e exportar, devido ao controle e inspeção das cooperativas de crédito do passado ficarem a cargo do Ministério da Agricultura.

De fato, quando a economia brasileira começou a se diversificar, principalmente nas regiões Sul e Sudeste que passaram por um movimento de

melhora econômica, isso fez com que fosse criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc) pelo Ministério da Fazenda. Já em 1964, como já citado, coube ao Banco Central do Brasil outorgar e averiguar as cooperativas de créditos, que a partir de agora seriam classificadas como instituições financeiras.

Por possuírem as mesmas condições de executar que os bancos, houve nos primeiros anos de 1930, mais precisamente em 1932, até meados de 1964, a criação de várias cooperativas de crédito, em outras palavras, pode-se dizer que aconteceu o “boom” das cooperativas sem vínculo com a produção rural e com intuítos diferentes (SANTOS, 2005).

Se originou no Brasil em 1961, primeiramente na região Nordeste e Sudeste, a ideia de cooperativas de crédito mútuo. Para conter o crescimento das cooperativas, o governo desenvolveu medidas que impedissem a criação de novas destas instituições. Foi através do Decreto nº. 1503/63 que foram suspensas as criações de novas instituições cooperativas de crédito (BÚRIGO, 2007).

A partir do golpe militar, muitas instituições começaram a ser acompanhadas e observadas. Por passarem por momentos inoportunos, as cooperativas de crédito tiveram uma baixa nesse período e acabaram perdendo a confiança da população. Dito isso, assim como em outras instituições, os militares começaram a acompanhar de perto as cooperativas de crédito, aplicando duras inspeções. Foi então que muitas cooperativas fecharam as portas, principalmente as que se denominavam “bancos”, do tipo Luzattis³ (SANTOS, 2005).

Após a Reforma Bancária de 1964 os órgãos normativos e de gestão limitaram a ameaça das sociedades cooperativas. Além disso, alguns gestores,

³Cooperativas Luzzattis são as que possuem como principais características a não remuneração aos gestores; concessão de crédito através da palavra de honra e o *self-help* (método em que o associado realiza o próprio atendimento, por completo ou em parte, através de máquinas). Este modelo de cooperativa recebia auxílio estatal até conseguir arcar sozinho com suas responsabilidades

entre 1930 e 1960, principalmente nas cooperativas de modelo Luzzatti, passaram a fazer com que dominasse os interesses particulares ao invés do coletivo, princípio que se difere dos padrões do cooperativismo. Como consequência desses fatores, grande parte das cooperativas em funcionamento encerraram suas atividades (MEINEN; PORT, 2014).

Com o passar dos anos, ainda com restrições legislativas, o BACEN elaborou duro controle sobre as cooperativas de crédito, sendo encarregado de conceder permissão para essas instituições atuarem. Para Tenório Filho (1999, p.128) a manutenção das cooperativas era acompanhada severamente devido ao fato de que o controle destas permanecia sempre na mesma família.

Segundo Meinen e Port (2014), nos primeiros anos da década de 1980, durante a década perdida, houve o aumento no quadro inflacionário. Aliado a isto, e a queda nos meios de financiamento agrícola, surgiu outra oportunidade às cooperativas de crédito. Com isso, Mário Krueel Guimarães, no Rio Grande do Sul, dirigiu o renascimento do cooperativismo de crédito. O ex Diretor-Vice-presidente da Fecotrigo, uniu nova das treze cooperativas que restaram no estado e formou a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul (COCECRER), atual Central Sicredi Sul. Depois da atitude de Krueel, novas cooperativas de crédito surgiram no Rio Grande do Sul, que se espalhou para outros estados.

Após 1992, as cooperativas de crédito urbanos, formadas por vários setores econômicos e profissionais, começaram a ter mais destaque que as cooperativas de crédito rural. Já em 1995, foi criada a primeira cooperativa de empreendedores brasileira, a ASCICRED (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confecções de Pará de Minas).

Segundo Búrigo (2007), após o Plano Real o cooperativismo passou por um novo “boom”, essencialmente nos centros urbanos onde se originou grandes cooperativas que atuam até hoje, por exemplo Unicred, Unimed e Uniodonto, ademais de outras modelos como a de empresários a fim de aumentar os créditos das empresas. Nesse período, o número de cooperativas quase dobrou em relação ao ano anterior, passando de 430 para 806 unidades cooperativas

(PINHO, 2010).

Devido basicamente pela Resolução nº 2.193 de 1995 concedida pelo BACEN, as cooperativas de créditos poderiam controlar bancos comerciais, se tornando bancos cooperativos, e com a Resolução nº 2.788 também concedida pelo BACEN agora poderiam ser bancos múltiplos cooperativos. Estes bancos cooperativos modificaram o sistema cooperativo de crédito e passaram a dirigir bancos comerciais ou múltiplos. O primeiro banco cooperativo brasileiro, como boa parte da história do cooperativismo, originou-se no Rio Grande do Sul em 1995, podendo atuar somente em 17 de abril de 1996, carregou o nome de BANSICREDI. Em 2001, o primeiro banco cooperativo do Brasil passou a ser um banco múltiplo (PINHEIRO, 2005).

Um ponto que deve ser lembrado é a Resolução nº3.321/2005 que estabelece limites para atuação desses tipos de cooperativas, somente se a população local não for superior a trezentos mil habitantes, caso ultrapasse esse limite, uma cooperativa que atue a mais de três anos pode solicitar uma mudança no estatuto e se transformar em uma instituição de livre admissão. Contudo, a população de um ou mais municípios não poderá exceder 750 mil habitantes. Esses limites foram modificados pelas Resolução nº 3.442/2007 que aumentou para dois milhões de habitantes, e pela Resolução nº 3.859/2010 que limitou novamente em trezentos mil habitantes a área de atuação de cooperativas de livre admissão. Isso fez com que as cooperativas pudessem se instalar em novos municípios.

Em 2013, a Basileia III, fez novas Resoluções que estabeleceram alguns objetivos. As Resoluções nº 4.192 e nº 4.193 teriam foco em ordenar normas para captação de recursos via DIR (Depósito Interfinanceiro Vinculado ao Crédito Rural) para as cooperativas rurais. Já a Resolução nº 4.194 o foco estaria centrado na concessão de emissão de letras financeiras para financiar créditos a médio e longo prazo.

Já em 2015, a Resolução nº4.434 feita pelo BACEN definiu as cooperativas de crédito em três categorias: plenas, clássicas e de capital e empréstimo. A primeira é habilitada a efetuar operações herméticas, enquanto a

segunda é habilitada a realizar apenas operações simples. Por fim, a terceira e última não pode captar nenhuma forma de recurso ou depósito à vista.

2.2.2 COOPERATIVISMO E A PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo almeja o bem-estar social e anseia, resumidamente, por solidariedade, companheirismo, autonomia e democracia. Nessa filosofia, os indivíduos têm em seu capital apenas o apoio econômico, mas são os principais agentes da instituição, pois estes que disponibilizam tempo, ajuda e espaço para desenvolver os projetos cooperativos em prol da comunidade e satisfazer as necessidades econômicas do bem comum. Os resultados obtidos no trabalho em grupo são distribuídos a todos. Por estar presente na comunidade, as cooperativas apresentam grande preocupação em promover o desenvolvimento regional, de acordo com as habilidades dos membros e associados em sintonia com o meio ambiente, isto é, conservando-o. Pelas mesmas razões que procuram preservar o meio-ambiente, podemos destacar que as cooperativas buscam incentivar processos culturais. Sendo assim, a qualidade de vida é um dos pontos que evidenciam a atuação das cooperativas.

A filosofia do cooperativismo vem impactando um grande número de pessoas e principalmente de empresas que vem tentando implantar alguns conceitos cooperativos. Os bancos, por sua vez, estão tentando manter relações de meritocracia, enquanto desenvolvem taxas mais acessíveis ao mercado. Desta forma, e de grosso modo, o cooperativismo vêm influenciando os bancos.

Segundo Ribeiro (2012), o conceito de cooperativismo é definido por uma correlação das definições dos capitais humano, social e empresarial, sendo esses motores para o desenvolvimento e crescimento econômico da comunidade.

Para Santos e Rodríguez (2005), o movimento associativismo almeja melhorar as condições de vida, além de promover o desenvolvimento, pois o

cooperativismo é visto como uma forma de distribuição de renda justa, onde prevalece a democracia, igualdade e justiça, sendo esses instrumentos de norteamento do cooperativismo atualmente.

O foco das cooperativas de crédito está em auxiliar o desenvolvimento econômico regional, este segmento atende atualmente milhões de brasileiros, segundo dados do BACEN deste ano, houve um crescimento de 4,76% no número de associados às cooperativas em relação ao ano passado. Para os associados, realizar empréstimos, pagar contas e até mesmo poupar, são operações mais vantajosas e preferíveis a serem feitas em instituições em que também são donas. Dito isso, podemos caracterizar as chamadas sobras, que são os resultados obtidos em determinado período e distribuído em cotas para os associados. Estas sobras são distribuídas com base na participação do associado na instituição: empréstimos, aplicações, seguros, consórcios, depósitos à vista e a prazo, cartão de crédito e demais serviços oferecidos. Elas podem ser distribuídas em conta corrente ou até mesmo na conta capital dos associados, o que é vantajoso para a instituição que aumenta o patrimônio e conseqüentemente os recursos a serem emprestados.

Por sua vez, o cooperativismo trata de assuntos presentes na literatura socioeconômica atual. Educação financeira, inclusão social, desigualdade social e empreendedorismo são alguns bons exemplos. Desta forma, é discutido no mundo o reconhecimento das cooperativas como um responsável pela qualidade de vida de várias pessoas, tanto que, em 2012 a ONU definiu o “Ano Internacional das Cooperativas”.

2.3. CRÉDITO: DESENVOLVIMENTO, COOPERAÇÃO E CRESCIMENTO

O crédito surge como alternativa para duas partes, um agente superavitário disposto a emprestar para um agente deficitário, em troca de juros, normalmente envolvendo uma relação contratual. Na economia capitalista, o bem mais demandado é a moeda escritural, dito isso, todo e qualquer indivíduo, seja ele pessoa jurídica ou física, poderá se tornar um devedor ou credor. Para

alguns autores, o crédito pode contribuir para o desenvolvimento local.

A principal instituição responsável pela concessão de crédito são as instituições financeiras devido ao seu grau de recursos que atingiram ao emprestar vários créditos. A concessão de crédito está baseada principalmente no futuro do indivíduo em honrar com seus compromissos, com base no seu comprometimento atual e passado. Mediante a incerteza, vários fatores são analisados antes de qualquer liberação.

2.3.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento local é um tema recente e teve seu reconhecimento político-institucional em 1990. Nos finais da década de 1970, renasce a ideia de base local, onde os indivíduos de determinada localidade buscam encontrar alternativas que expliquem os problemas ocasionados pelas crises, não somente econômica, mas ambientais, tecnológicas e sociais que fossem dar um basta nos “anos de ouro” pós Segunda Grande Guerra (AMARO, 2009, p. 108)

Por meio dos moradores regionais, o desenvolvimento local encontra um aliado para reformular a teoria de desenvolvimento regional. O desenvolvimento regional diferencia-se do desenvolvimento local apenas por uma perspectiva metodológica no feitiço das comunidades locais e em seu território. O desenvolvimento regional deveria acontecer dos polos para a periferia, seguindo a lógica do progresso centrífugo.

Pode-se dizer que o desenvolvimento local ocorre por dois motivos. Os conflitos das economias e entidades locais até ser liberado a negociação de mercadorias, serviços e capitais, e da homogeneização cultural iniciada pelo avanço da globalização dominante que busca extinguir as especificidades. Por outro lado, é a solução para os problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais oriundos da globalização, momento no qual o estado de prevenção entra em crise e perde a regulação dos problemas e não há a tendência de surgir novos modelos de regulação a nível global (AMARO, 2009, p. 112).

Portanto, podemos dizer que o desenvolvimento local serve como um apoio aos momentos de crises e problemas gerados pela globalização, ou seja, entendia-se o desenvolvimento como “desenvolvimento na localidade” e não “desenvolvimento da localidade”. Dito isso, é necessário estimular os mecanismos e condições presentes no território para desenvolver (ROCHA, 2003, p. 12).

Por sua vez, quando falamos sobre o desenvolvimento local, se faz necessário entender o desenvolvimento humano.

[...] a expansão das capacitações tem consequências positivas sobre a produção, que por sua vez, tem potencial para ampliar as capacitações. Se houver um ambiente institucional propício, é possível, portanto, o surgimento de um ciclo virtuoso de desenvolvimento (CAMPOS, 2012, p.16).

Assim sendo, pode-se dizer que o desenvolvimento humano proporciona um meio para que haja novas capacitações.

Segundo Oliveira:

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras. (OLIVEIRA, 2002, p.40)

Para ele, o desenvolvimento local está diretamente ligado com a participação da sociedade no planejamento da ocupação do espaço e a logística dos bens produzidos.

Para Woolcock (2000 apud ROCHA, 2003), pode-se dizer que o capital social é definido pelas normas que capacitam os indivíduos para atuar em grupo. A importância do capital social se faz presente principalmente nos momentos de crises, usando-o para suprir as necessidades momentâneas. Woolcock (2000 apud ROCHA, 2003) ainda afirma ser possível diferenciar o capital social, as instituições comunitárias e o capital social a nível supralocal, segundo a perspectiva de redes, pois esta associa o capital social positivo como uma

balança entre enraizamento e autonomia, onde o enraizamento faz alusão a integração e vinculação social, enquanto a autonomia representa a capacidade dos atores escaparem das redes sociais locais.

A nível local, o enraizamento é entendido como uma integração e delimita os contatos sociais na comunidade. Um aumento no nível de integração contribui para o desenvolvimento local, pois este permite uma participação social maior, que facilita os relacionamentos externos com indivíduos da comunidade, ou seja, de transações com outras regiões. Além disso, os projetos de técnicas e inovações são desenvolvidos através dos fluxos de informações. De grosso modo, auxilia a sustentar a cooperação mútua, contribuindo para solucionar as complicações sociais e a sustentar os custos de transações nos mercados.

2.3.2 CRÉDITO COOPERATIVO

O intuito das cooperativas de crédito ao atender suas demandas, é de que os recursos investidos por ela retornem para a comunidade, rodando e multiplicando seus investimentos. Portanto, tendo participação ativa na circulação da moeda na região.

Quanto ao conceito de cooperativa de crédito, é essencial que esta promova a defesa e a melhoria da situação econômica dos cooperados, quer obtendo para eles os mais baixos custos dos bens e serviços que necessitam, quanto colocar no mercado, a preços justos, os bens e serviços que produzem (FRANKE, 1973, apud SCHARDONG, 2003, p. 81).

Para Pagnussatt,

Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum (2004, p. 13)

No Brasil, as cooperativas estão investindo em distintas formas de atendimentos

com o intuito de atingir uma demanda maior de pessoas, canais como aplicativos no celular e internet banking são os mais utilizados. Quanto à educação financeira, essas instituições estão tendo participações mais efetivas na vida dos associados, ensinando, de grosso modo, a poupar e a investir para realizar sonhos e melhorar as condições de vida.

Podemos destacar as principais diferenças entre os bancos e as cooperativas de crédito no quadro abaixo:

Quadro 01 – Principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito

	BANCO	COOPERATIVA DE CRÉDITO
REDE DE ATENDIMENTO	X	X
CONTA CORRENTE	X	X
LIMITE EM CONTA	X	X
CARTÃO DE CRÉDITO	X	X
TALÃO DE CHEQUE	X	X
APP MOBILE	X	X
CAIXAS ELETRÔNICOS	X	X
PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES DA INSTITUIÇÃO		X
GESTÃO DEMOCRÁTICA		X
DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS		X
RETENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NA COMUNIDADE		X
CRESCIMENTO COLETIVO		X
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO		X
DONO DE UMA PARTE DO NEGÓCIO		X

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016.

Para Schardong (2003) existem outras diferenças além das citadas acima, mas podemos destacar a transferência de capital social para terceiros, que nas cooperativas são vedadas, enquanto nos bancos são autorizadas (bolsa de valores).

A Cooperativa de Crédito, enquanto espécie do gênero “cooperativa”, objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles

demandada (2003, p. 82).

Grande parte da população brasileira já sabe o que é uma cooperativa de crédito e o que ela agrega em sua vida. Apesar disso, as cooperativas seguem princípios, sete em especial, que servem para nortear seus valores. Baseado no estatuto de Rochdale (1844), são eles: adesão livre; controle democrático; um homem, um voto; devolução do excedente ou retorno sobre as compras; juros limitados ao capital; neutralidade política, religiosa e racial, vendas a dinheiro e à vista e, por fim fomento do ensino em todos os graus. Os princípios citados, aliados os indivíduos de princípios são responsáveis por tornar o cooperativismo justo e legítimo.

Segundo Trombka (2011), a crise mundial vivenciada em 2008 foi uma oportunidade que as cooperativas aproveitaram para desempenhar importante concessão de créditos, pois enquanto grande parte das instituições financeiras estavam se resguardando para possíveis perdas as cooperativas de crédito deram sequência a seu trabalho. Trombka (2011) alega que apesar do número de cooperativas ter diminuído, novas unidades de atendimentos foram criadas, devido ao processo de regionalização em que passou o cooperativismo.

2.3.3 MERCADO DE CRÉDITO SEGUNDO SCHUMPETER

A importância do crédito para girar a economia é inegável. Mas, Schumpeter (1982) escreve que nem todos os créditos são importantes agentes de desenvolvimento econômico. Por meio do "fluxo circular", o autor explica que a circulação econômica tem sequência por meio dos próprios recursos providos da atividade econômica, em outras palavras, o recurso tomado ficado à disposição do empresário para utilizar da melhor forma em suas transações que, por ventura, tornam a capacidade produtiva e o crescimento econômico maior, apesar de não levar ao desenvolvimento para Schumpeter.

Para Schumpeter (1982), o crédito é indispensável quando se pensa no desenvolvimento da economia, pois através do crédito surge um novo poder de compra capaz de financiar novas inovações que fomentem o desenvolvimento

econômico.

Na hora da concessão de um novo crédito há alguns fatores a serem observados e analisados pelo agente superavitário para evitar possíveis perdas. Nesta análise são observados alguns fatores como capacidade de pagamento, garantia, prazo e risco do associado. Contudo, sobre esses detalhes falaremos mais adiante.

Em 1985, Schumpeter escreve sobre duas finalidades de tomar crédito. A primeira está escrita nas seguintes palavras:

Tornar-se um devedor em consequência da lógica do processo de desenvolvimento, ou, para dizê-lo ainda de outra maneira, sua conversão em devedor surge da necessidade do caso e não é algo anormal, um evento acidental a ser explicado por circunstâncias particulares. O que ele requer primeiro é crédito. Antes de requerer qualquer espécie de bens, requer poder de compra. É o devedor típico na sociedade capitalista. (SCHUMPETER, 1985, p. 72)

a segunda finalidade:

Não é um elemento das formas e necessidades fundamentais da vida industrial. Não faz parte da natureza econômica de nenhum indivíduo que deva contrair empréstimo para o consumo nem da natureza de nenhum processo produtivo que os participantes devam incorrer em dívidas para o propósito do consumo. (SCHUMPETER, 1985, p. 72)

Das palavras de Schumpeter, podemos extrair que a tomada de crédito deve vir para agregar no desenvolvimento econômico, como no primeiro trecho, sendo essa finalidade de crédito que fomenta o mercado e auxilia nos agregados macroeconômicos. A segunda possibilidade é definida pelo indivíduo que antecipa seu poder de compra, desta forma, perdendo poder de compra futuro. Tendo claras essas duas possibilidades, surge uma dúvida entre a instituição financeira e o indivíduo tomador de crédito: a incerteza.

Evidentemente há na realidade muitos outros motivos para tomar ou conceder empréstimos. Mas a questão é que a concessão de crédito não aparece então como um elemento essencial do processo econômico (SCHUMPETER, 1982, p.72).

Aqui, torna-se evidente a importância do crédito para o desenvolvimento econômico, segundo Schumpeter. A criação de um novo poder de compra é justificada quando esta se faz para estabelecer novos empreendimentos e agregar ao sistema produtivo e desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta como objeto de estudo a investigação da importância da Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP o crescimento econômico e o desenvolvimento de São Miguel do Iguaçu, partindo de textos, livros, sites e artigos como referencial teórico para explicar tal objetivo, além do estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica busca encontrar os fatores que relacionam o desenvolvimento do município com o crescimento da atuação da Sicredi na comunidade. O principal argumento para explicar isto foi escrito por Schumpeter, que afirma que através da criação de um poder de compra um empresário consegue equilibrar o fluxo circular⁴.

A primeira parte do estudo busca levantar dados referente a atuação da Sicredi em São Miguel do Iguaçu. Por meio dos relatórios anuais e semestrais, analisados de 2017 à 2020, somadas a informações mais recentes, em 2021, publicadas diretamente no site, foi possível levantar uma melhora acerca dos números de novos associados⁵ e créditos concedidos pela cooperativa na região, principalmente em crédito rural e comercial, devido principalmente a pandemia, onde muitos indivíduos procuraram associar-se à cooperativa devido às condições de créditos via linhas emergenciais.

Além disso, foi feito um estudo de caso, observando os atendimentos e realizando algumas visitas durante sete dias e entrevistando 30 associados aleatórios da cooperativa Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP, localizada no município de São Miguel do Iguaçu, dentre eles estão advogados, produtores rurais,

⁴ A criação de poder de compra caracteriza, em princípio, o método pelo qual o desenvolvimento é levado a cabo num sistema com propriedade privada e divisão do trabalho. Através do crédito, os empresários obtêm acesso à corrente social dos bens antes que tenham adquirido o direito normal a ela. [...] É só assim que o desenvolvimento econômico poderia surgir a partir do mero fluxo circular em equilíbrio perfeito. E essa função constitui a pedra angular para a moderna estrutura de crédito (SCHUMPETER, 1982, p.74).

⁵ Comparando com 2019, o número de associados pessoa física teve um acréscimo de 20%, enquanto o de pessoas jurídicas o aumento foi de 54%.

servidores públicos, empreendedores, auxiliares de produção e outras atividades com menor

número. Não teve participação de nenhuma liderança da cooperativa. Para responder as dez perguntas os associados respondiam oralmente enquanto eu escrevia (alguns analfabetos ou com dificuldades na escrita). Através dessa análise, é possível acompanhar a atuação da cooperativa no município e quais foram e são, de fato, as ações que fazem a Sicredi contribuir para o desenvolvimento local⁶. Segundo Cervo e Bervian (2002, p.67) “o estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

⁶ Segundo Oliveira (2003), a atuação da comunidade é necessária para o desenvolvimento local.

4. ESTUDO DE CASO

O estudo de caso irá possibilitar acompanhar atendimentos e visitas, a fim de observar a relação associado/colaborador e se realmente a cooperativa consegue dar o devido suporte financeiro aos associados. Com a observação participante nos atendimentos e visitas foi possível a obtenção de dados mais precisos e profundos. Segundo Goode e Hatt (1960 apud ESTIGARRIBIA, 2017) o estudo de caso é utilizado com uma técnica organizada de obtenção de dados de determinada população.

O estudo de caso poderá permitir a compreensão do Desenvolvimento e Cooperativismo provocado pela ascensão da Sicredi na cidade, visto que muitos associados passaram por várias lideranças dentro da cooperativa e na cidade, podendo presenciar as mudanças econômicas e estruturais ocorridas desde o advento da instituição.

Basicamente o intuito desse capítulo é analisar o crescimento econômico de São Miguel do Iguazu e do cooperativismo, através da instalação e crescimento da Cooperativa Sicredi. Portanto, nosso local de estudo é uma pequena cidade da região oeste do Paraná cercada por uma área em que a principal economia é a agropecuária. Devido a isso, a Sicredi se coloca como uma alternativa para os agricultores regionais realizarem suas ambições produtivas, concedendo financiamentos agrícolas, pessoais e consórcios para obtenção de máquinas que alavanquem sua produção.

Partindo da ideia de que com o apoio mútuo apresenta um crescimento, a cooperativa fomenta a geração de empregos em diversos setores como a construção civil, distribuidoras, lojas comerciais, agricultura, mercados e outros. Dito isso, a Sicredi age indiretamente na geração de novos empregos, visto que, a partir de créditos concedidos às empresas e agricultores, geralmente apresentam melhoras econômicas e conseqüentemente buscam expandir ainda mais sua área de atuação. Devido a isso, há a busca por novas mãos-de-obra, surgindo novas oportunidades de emprego. Com isso, a cooperativa busca manter na própria comunidade os valores investidos, para que num futuro

próximo, contribua de alguma forma com o desenvolvimento local.

4.1 SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP

O sistema Sicredi Vanguarda continua expandindo e alcançou a marca de 155.153 associados distribuídos em 71 agências, em 81 municípios de 3 estados. No Paraná, são 35 agências em 17 municípios; no Rio de Janeiro são 09 agências em 22 municípios; e em São Paulo são 27 agências em 42 municípios.

A cooperativa conta, segundo dados do relatório anual de 2020, registrou no início de 2021 uma marca superior a R\$ 100 bilhões em crédito para associados, sendo que segundo a FEBRABAN estes números podem crescer mais 7,3% somente neste ano. Segundo o Diretor Executivo de Crédito do Sicredi:

“Como instituição financeira cooperativa, nosso maior objetivo é atender as necessidades dos associados. O crédito é um instrumento importante para esse propósito e a manutenção dos volumes expressivos de concessão, especialmente no atual cenário de tantos desafios sanitários e econômicos, tem sido fundamental para as atividades das empresas, do segmento agro e das pessoas, nos seus mais variados desafios. A marca de R\$ 100 bilhões reforça o papel da instituição, ajuda a oxigenar a economia e a desenvolver as regiões onde atuamos”. (SICREDI VANGUARDA, 2021. Sicredi supera marca de R\$ 100 bilhões em crédito para associados)

Dentre algumas das últimas premiações da Sicredi, podemos destacar, colocação na Revista Exame, Maiores e Melhores de 2020 e o ranking *World's Best Banks 2021*. Na Revista Exame, Maiores & Melhores de 2020, a Sicredi se destacou em 13 categorias, ficando em 43º entre os 50 maiores bancos. Outras posições de destaques foram: 2º lugar em Crédito Rural, 5º lugar Crédito para Médias Empresas, 6º lugar em Depósitos em Poupança, 8º lugar em Emissão de Cartões de Crédito, 9º lugar em Crédito para Pessoa Jurídica Total e 10º lugar em Crédito Pessoal e Crédito Imobiliário. Contando com mais de 5 milhões de associados, a Sicredi está entre as melhores instituições financeiras do Brasil, segundo a Forbes. Parte dos critérios avaliados tiveram serviços digitais e o

atendimento.

Nas palavras de João Tavares, presidente executivo do Banco Cooperativo Sicredi, em 14 de abril de 2021:

“A presença em uma lista tão relevante nos orgulha muito, pois premia o nosso modelo de atuação diferenciada dentro do setor financeiro. Enquanto cooperativa de crédito, somos focados em atender as necessidades dos nossos associados, que possuem poder de participação nas decisões e resultados das cooperativas. Para isso, buscamos estar próximos das pessoas, sendo um integrante ativo das comunidades e buscando gerar prosperidade além dos serviços financeiros. Em resumo, mantemos os diferenciais positivos do cooperativismo, ao mesmo tempo em que investimos em tecnologia, gerando soluções que facilitam as rotinas das pessoas, e é todo esse conjunto que gera boas experiências em quem se relaciona conosco.” (SICREDI VANGUARDA, 2021, Sicredi está entre as melhores instituições financeiras do Brasil, segundo Forbes)

Baseado em sua missão, o Sicredi busca atuar, em sua essência, na comunidade. Por atuar de forma regionalizada, esta cooperativa busca manter os recursos na própria região, para tornar evidente e claro a contribuição com o desenvolvimento local:

Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. Ser reconhecido pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz (SICREDI VANGUARDA, 2021, Sobre Nós). Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>>.

Além destes, destacam-se os valores: preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio; respeito à individualidade do associado; valorização e desenvolvimento das pessoas; preservação da instituição como sistema; respeito às normas oficiais e internas; eficácia e transparência na gestão (Sicredi, 2021. Sobre nós?)

Com isso, pode-se levantar em conta que mesmo com a forte crise econômica iniciada em 2020, tendo a pandemia como estopim, a Sicredi não perdeu sua atuação na comunidade e continuou fazendo a diferença:

Em 2020, a Sicredi Vanguarda repassou mais de R\$ 600 mil para 70 entidades nos estados do Paraná, de São Paulo e Rio de Janeiro. Os recursos foram utilizados para melhorias em suas estruturas e equipamentos (SICREDI VANGUARDA, 2020, Relatório anual). Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/documentos-e-relatorios/>>.

Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicredi (SicrediPar), da Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU), Manfred Alfonso Dasenbrock

“As cooperativas de crédito são, efetivamente, das pessoas que fazem parte dela e é por isso que suas ações são naturalmente voltadas para o benefício daquela comunidade. Vale destacar também que nossa atuação vai além da contribuição por meio da oferta de produtos e serviços financeiros, pois a partir de iniciativas de conexão com as comunidades locais e programas sociais com foco em educação, visamos promover impacto positivo e gerar prosperidade de forma sustentável na sociedade” (SICREDI VANGUARDA, 2021, Sicredi expande e alcança marca de 5 milhões de associados).

Para exemplificar os números desta cooperativa, podemos destacar o relatório anual de 2020:

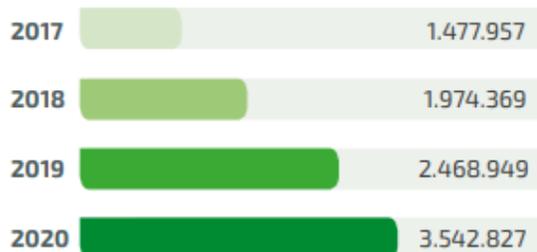
Figura 01: Números do relatório anual de 2020 da Sicredi.



A Sicredi Vanguarda encerrou o ano de 2020 com mais de **155.153** mil associados fazendo parte do quadro social da cooperativa.

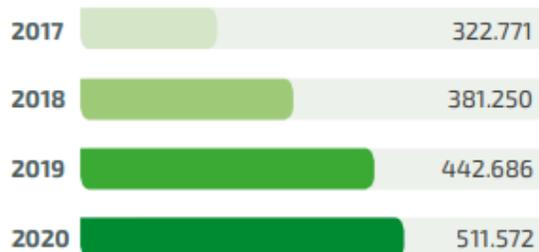
Ao longo do ano de 2020, a cooperativa teve um aumento de aproximadamente R\$ 2.174.769 milhões, encerrando o ano administrando mais de **R\$ 6.614.202 bilhões**.

Carteira de Crédito



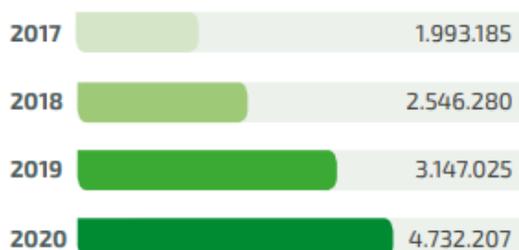
A cooperativa registrou no ano de 2020 na sua carteira de crédito mais de **R\$ 3.542.827 bilhões** em recursos disponibilizados aos associados.

Patrimônio Líquido



O Patrimônio Líquido da Sicredi Vanguarda encerrou o ano de 2020 com mais de **R\$ 511.572 milhões**. Esse resultado é devido às sobras decorrentes das atividades da cooperativa e ao Capital Integralizado pelos associados.

Recursos Administrados



Ao longo do ano de 2020, a cooperativa teve um aumento de aproximadamente R\$ 1.585.182 milhões, encerrando o ano administrando mais de **R\$ 4.732.207 bilhões**.

Resultados



A Sicredi Vanguarda encerrou 2020 com um resultado líquido superior aos **R\$ 73.594 milhões**. Apresentando assim, um crescimento acima do esperado, frente ao cenário nacional.

Fonte: SICREDI VANGUARDA, Relatório anual 2020, disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/documentos-e-relatorios/>>

Percebe-se que houve um aumento de mais de 50 mil associados em 4 anos, um aumento de 50% neste número. Contudo, o número de recursos administrados passou de R\$ 2.832.507,00 para R\$ 6.614.202,00 um aumento superior a 120% em valores correntes.

4.2.1 IMPORTÂNCIA DA SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP PARA SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

A pequena cidade de São Miguel do Iguaçu, situada na região oeste do Paraná, é cercada por uma área em que a principal economia é a agropecuária.

Devido a isso, a Sicredi se coloca como uma, além dos agricultores, como já comentado, pessoas físicas e jurídicas também buscam apoio da instituição para financiar seus objetivos. A Sicredi almeja realizar o sonho de todos os associados, através do crédito com responsabilidade, são observadas todas as opções para encontrar a melhor condição de crédito.

Observando a ideia de cooperação para o crescimento coletivo, a cooperativa estimula a geração de novos postos de trabalho em diferentes setores da economia. Assim, podemos dizer que a Sicredi age indiretamente na geração de novos postos de trabalho, visto que, a partir da concessão de créditos a pessoas físicas e jurídicas geralmente apresentam melhoras econômicas e conseqüentemente buscam aumentar sua área de atuação. Devido a isso, há a procura por novos trabalhadores, diminuindo os índices de desemprego da região

Se compararmos a evolução dos números de pessoas associadas a uma cooperativa de crédito em São Miguel do Iguaçu, é notório o crescimento do cooperativismo. Segundo dados do Site Portal do Cooperativismo, em janeiro de 2016, o número de associados no município era de aproximadamente 7.934 pessoas. Já em janeiro de 2021, o número de indivíduos associados a alguma cooperativa teve um aumento superior a 45%, alcançado a marca de 11.530 pessoas. Este número representa cerca de 42% da população sãomiguelense.

Além dos breves números apresentados, a atuação da cooperativa vai adiante em projetos de cunho social, como o Programa União Faz a Vida, Dia C, Semana ENEF, Comitê Mulher, Comitê Jovem, Fundo Social e a Fundação Sicredi dentre outros projetos de menor expressão.

4.2.2 Programa de responsabilidade social

O Sistema Sicredi possui vários programas de cunho social que visam instigar na comunidade a ideia de cooperativismo. Dentre estes, podem-se destacar o Dia C e o Programa A União Faz a Vida (PUFV).

O Dia C é uma atividade organizada pela OCB (Organização das

Cooperativas Brasileiras) direcionada para corroborar com o cooperativismo. Este programa é voltado para a realização de atividades sociais, seguindo os princípios do cooperativismo, através de ações voluntárias. Todos os anos, em todos os meses o Dia C é comemorado em julho, mas suas atividades podem acontecer antes mesmo desse mês. Além da ação voluntária, a participação desse projeto contribui positivamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Esse programa é uma iniciativa social que está há mais de 20 anos promovendo a educação de crianças jovens para tornar o mundo mais cooperativo. O programa busca instigar a cooperação e cidadania, através de atividades sobre empreendedorismo e solidariedade. A ideia do programa surgiu após uma visita dos representantes da Sicredi da época à uma cooperativa habitacional, localizada na capital do Uruguai, Montevidéu. Na chegada, foram recebidos por um menino de 11 anos que apresentou o local com muito conhecimento sobre cooperativismo e isso instigou os líderes da Sicredi a desenvolverem algum programa que viesse a contribuir para o cooperativismo, a fim de futuramente ter um desenvolvimento local proporcionado pelas crianças e jovens que participaram do programa.

O projeto é uma parceria entre a Sicredi e a Prefeitura de São Miguel do Iguaçu, sendo aplicado pelos professores da rede municipal que são orientados por colaboradores da cooperativa. No dia 28 de junho de 2019 foi lançado em São Miguel do Iguaçu o programa “A União Faz a Vida” e contou com a participação de aproximadamente 360 crianças, sendo elas do berçário, maternal B, pré I e pré II. Alguns temas dos projetos foram: “Inclusão”, “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, “Cooperar É Viver” e “Brincando com Reciclados”.

A ideia do projeto é fazer com que as crianças aprendam desde cedo a importância da cooperação para o desenvolvimento da comunidade e formar cidadãos cooperativos. Segundo o Relatório de Sustentabilidade da Sicredi Vanguarda (2020, pág.28), o projeto contribui para a educação integral e o protagonismo de crianças e adolescentes por meio de uma metodologia de ensino que incentiva os valores de cooperação e cidadania.

Apesar de possuir metodologia própria, o programa encoraja as crianças a desenvolverem pensamentos críticos e projetos que envolvam o coletivo. Dentre os principais pontos de incentivo do programa, destacam-se: aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem; fortalecimento de relacionamentos interpessoais; maior senso de cidadania e coletividade; fortalecimento das habilidades socioemocionais

Contudo, o impacto não se concentra apenas nos alunos e se expande para os educadores e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes últimos, desenvolvem técnicas profissionais de novas formas de aprender e ensinar, além de estimular a criatividade, ponto muito desenvolvido nos alunos.

Segundo dados do último relatório de sustentabilidade (2020) “a cada R\$ 1,00 que é investido no Programa, R\$ 4,07 são gerados na forma de impactos para a sociedade”, isto é, além dos benefícios sociais causados aos educadores e alunos, há retorno econômico para a sociedade.

4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas é feita com base no questionário aplicado nos associados da Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP em diferentes dias de janeiro a abril de 2021.

Sobre a caracterização do cooperativismo e desenvolvimento, a maioria dos entrevistados afirmaram que o cooperativismo é o apoio mútuo em prol de um mesmo objetivo e através da cooperação tudo que almejado é alcançado de modo acelerado. Já o desenvolvimento é caracterizado pelo aumento na demanda de bens e serviços que, segundo eles, são expressos por meio de construções civis e avanço tecnológico, ou seja, desenvolvimento para os entrevistados é, em suma, apenas grandes obras e projetos tecnológicos.

Pouco mais da metade dos entrevistados sabem diferenciar uma cooperativa de crédito para outra instituição cooperativa, em suma, dentro dos que souberam caracterizar uma cooperativa de crédito, a definição mais

comentada foi de uma instituição financeira em que são donos, ou seja, possuem direito de opinar nas tomadas de decisões. Quanto a atuação no município, a resposta mais frequente foi da atuação financeira e social na comunidade, por meio de eventos, apoio financeiro e participações em projetos de cunho social. Muitos afirmam ver colabores da Sicredi em diversos projetos sociais do município bem como em eventos festivos de comunidades dos interiores auxiliando na elaboração das festividades e doações financeiras, seja com brindes, prêmios e dinheiro.

Sobre a importância do cooperativismo para o desenvolvimento responderam que sim, o cooperativismo colabora com o desenvolvimento. Dentre as respostas apresentadas, podemos destacar a de um dos associados “O cooperativismo anda lado a lado com o desenvolvimento e um complementa o outro, pois com o apoio de um grupo de pessoas engajadas em um projeto ou ação passa a ser questão de tempo para alcançar o objetivo”.

No que diz respeito a importância do cooperativismo, entre as respostas apresentadas, o mais comentado foi sobre a atuação na comunidade e ajuda a pessoas que precisam, muitas vezes carentes. Para os produtores rurais, a importância do cooperativismo está na comercialização dos seus produtos em mercados maiores e escoar a produção⁷. Entre os entrevistados que vivem e trabalham na cidade, a maioria afirma que a facilidade de encontrar projetos e iniciativas de cunho econômico e social se torna evidente em uma comunidade com atuação frequente do cooperativismo, como é em São Miguel do Iguaçu.

Quando o questionamento foi sobre a diferenciação entre banco X cooperativas, em quase todas as respostas tivemos ao menos duas alternativas das apresentadas no Quadro 01, dentre as mais citadas foram a participação nos resultados, direito ao voto e dono de uma parte da instituição. Apesar de não ser uma diferença descrita na tabela, a resposta mais comentada foi com relação ao atendimento, caracterizado por um dos entrevistados por “se trabalhar feliz e com sorriso no rosto, mesmo com muito movimento na agência”.

⁷ Podemos perceber a ideia de uma cooperativa de produção.

Outro ponto bastante comentado foi com relação às taxas de juros, frequentemente mais atrativas para o mercado nas cooperativas de crédito.

Alguns associados afirmaram que apesar de terem algumas propostas de créditos recusadas, sabem que foi feita uma análise e constatado que não seria o melhor momento para tomar um crédito - nesse ponto, vários entrevistados afirmaram querer fazer créditos apenas para consumo imediato. Contudo, a cooperativa sempre correspondeu às expectativas e nos momentos em que mais precisaram, foram correspondidos. De grosso modo, nenhum dos associados buscou a cooperativa apenas para ter uma conta corrente e ter participação nos lucros. Os produtores rurais buscaram apoio para financiamento agrícola, principalmente de máquinas e equipamentos. Por sua vez, os empreendedores afirmaram que buscaram na cooperativa uma parceria para conseguir fazer o capital girar em torno da comunidade. Os demais entrevistados, em sua maioria, buscaram fazer consignados, créditos pessoais e financiamento de veículos, para conseguir suprir suas necessidades momentâneas e realizar alguns de seus objetivos pessoais (aquisição de bens e/ou produtos)

Ao escolher a Sicredi invés de um banco, um dos pontos mais citados foi com relação ao atendimento, comentado na questão 5. Apesar de alguns comentários com relação à participação nos resultados e a atratividade na taxa de juros, principalmente dentre os produtores rurais, o atendimento se sobressai. Por se tratar de uma cidade pequena, a instituição acaba tendo mídias positivas e bons relacionamentos com a comunidade, conseqüentemente a inserção de novos associados fortalece. Aqui torna-se evidente o propósito da Sicredi Vanguarda “Compartilhar conquistas e resultados com bom atendimento”.

Por ter dentre os entrevistados alguns servidores públicos, frequentemente participando em projetos educacionais principalmente pela prefeitura, alguns puderam destacar a contribuição que tiveram os projetos “Programa Crescer” e particularmente “A União Faz a Vida”. Dentre estes, os participantes relataram ser notório a entrega e motivação no trabalho comunitário entre educadores e alunos evidenciando que juntos conseguem

fazer grandes acontecimentos. Os demais entrevistados relataram ter visto campanhas de arrecadações de doações em projetos como o “Dia C” (não exclusivo do Sistema Sicredi) ter impacto positivo na comunidade, além de diversas divulgações em redes sociais e os veículos de comunicação.

Apesar de respostas distintas, a mais frequente foi com relação à forte atividade rural na região, ou seja, a cooperativa foi associada com a atividade agrícola. De grosso modo, tal associação não está equivocada, pois os recursos obtidos em poupança são destinados ao financiamento agrícola. Sendo assim, um dos principais pontos para se instalar na região foi o fomento da atividade rural, conseqüentemente se alastrando para área urbana.

Nesse ponto, houve várias respostas convergentes. Contudo, num contexto geral, como citado por um dos entrevistados, “A Sicredi sempre está presente em áreas precárias, auxiliando a população que passa algum tipo de necessidade, seja fome, seja frio, sempre estão dando jeito de suprir as necessidades”. Outro ponto comentado por um empreendedor: “A Sicredi incentiva que as pessoas comprem no comércio local, isto é bom para toda a comunidade, pois o dinheiro gasto na região tende a ser investido em melhorias nos estabelecimentos da própria região”.

Diante do observado, torna evidente que a Sicredi contribui, além dos legados deixados pela Padre Amstad, com o desenvolvimento local, tanto na missão com o associado quanto com a comunidade. Apesar de não ser a única cooperativa de crédito em São Miguel do Iguaçu, ela é responsável por fazer frente a maioria dos projetos educacionais, disseminando cada vez a ideia de um sistema cooperativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do presente trabalho possibilitou entender a atuação e o impacto da Sicredi no desenvolvimento de São Miguel do Iguaçu bem como a importância do cooperativismo para tal, principalmente nas questões sociais e econômicas. Dito isso, constatado que o aumento dos ideais e atividades cooperativistas possibilitam aos cooperados maximizar seus objetivos e contribuir com o desenvolvimento da comunidade.

Visto que o cooperativismo se baseia fortemente em princípios e valores que almejam o crescimento econômico e social dos seus cooperados, as cooperativas aparecem como a alternativa para melhorar as condições de vida de seus associados. Como uma das ideias da cooperativa é fazer com que os recursos investidos permaneçam na região, entendemos que esse objetivo é, em sua maioria, cumprido, tal qual favorece o desenvolvimento regional. Ademais, podemos destacar a crescente participação no mercado financeiro e a alta nos números da cooperativa, tanto nos recursos administrados (aumento superior a 120%) quanto em associados (aumento superior a 50%).

Mais adiante, podemos identificar que apesar de terem semelhanças com os grandes bancos, as cooperativas possuem características próprias, em sua maioria analisadas como principal critério de escolha. Dentre eles, podemos exaltar o atendimento citado nas entrevistas como diferencial. Apesar disso, as Cooperativas de Crédito também buscam aumentar suas sobras a cada ano e conseqüentemente aumentar o valor da distribuição das mesmas, sendo essa um outro forte motivo de escolha por uma cooperativa ante um banco.

Outro ponto bastante relevante é a participação da Sicredi na comunidade de São Miguel do Iguaçu. A frente nos projetos e ações sociais, além dos serviços voluntários prestados acontecem frequentemente e a população responde de forma positiva, em grande parte, associando-se a cooperativa e tornando a fazer parte dos projetos.

Concluimos que o município de São Miguel do Iguaçu é impactado de forma positiva pela atuação da Sicredi Vanguarda PR/RJ/SP, sendo esta

responsável por idealizar e fazer acontecer vários projetos dentro da comunidade.

Além disso, este trabalho contribuiu para o aumento dos meus conhecimentos acerca do cooperativismo e o seu impacto na comunidade. Por se tratar de um assunto pouco discutido no meio acadêmico, este trabalho poderá servir como base para quem desejar iniciar uma pesquisa aplicada sobre as Cooperativas de Crédito.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Edgar. **CPA-20** edição janeiro/2019. Disponível em <cursoedgarabreu.com.br/material>. Acesso dia 04.dez.2019
- AMARO, R. **Desenvolvimento Local**. In: CATTANI, A; LAVILLE, J; GAIGER, L; HESPANHA, P. **DICIONÁRIO INTERNACIONAL DA OUTRA ECONOMIA**. Editora: EDIÇÕES ALMEDINA, SA; ALMEDINA BRASIL, LTDA.2009. p. 108-113
- A UNIÃO FAZ A VIDA. Disponível em: <auniaofazavida.com.br>. Acesso em 13.mai.2021
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9º. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BACEN. **Panorama do cooperativismo no Brasil**. Site que aborda o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Disponível em: <http://confebras.coop.br/panorama-do-cooperativismo2/>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- BÚRIGO, Fábio Luiz. **Cooperativa de crédito rural**: agente de desenvolvimento local ou banco comercial de pequeno porte. Chapecó: Argos, 2007, 135 p
- CAMPOS. Marcelo Mallet Siqueria. **Estado Desenvolvimentista e a ampliação das capacitações: uma possível convergência**. CADERNOS do DESENVOLVIMENTO, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, pp.105-117, jan.-jun. 2014
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em 28 de abr. 2021.
- ESTIGARRABIA, Fátima. **Cooperativismo y desarrollo: estudio del caso de la cooperativa “La Igualdad” para el desarrollo de la localidad Nueva Alianza, distrito de Yasy Kañy, Departamento de Canindeyú, República del Paraguay**. Monografia de graduação em Ciência Econômicas. Foz do Iguaçu: UNILA, 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/123456789/3074>. Acesso em: 26 de abril. 2021.
- FILHO, Armando Mellagi Filho. ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2 Edição. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em: 04 dez. 2019.
- FLOR, Guáira e LEÃO, Naiara. **Cooperativismo de crédito, boas práticas no Brasil e no mundo**. Brasília: Farol, 2016. Acesso em: 04 dez. 2019.

MEINEN, E. e PORT, M. **O Cooperativismo de crédito Ontem, Hoje e Amanhã**. Brasília, Confedbras, 2012.

MICHELS, Flavia Kuerten. **Evolução das cooperativas de crédito em Santa Catarina e por microrregião do estado**. Monografia de graduação em Ciências econômicas. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184987>>. Acesso em: 26 abril. 2021.

MORA, A. **Visión histórica del movimiento cooperativo en América Latina** In: MOGROVEJO, R; MORA, A; VANHUYNEM, P. (Eds). **El cooperativismo en América Latina**. Una diversidad de contribuciones al 49 desarrollo sostenible. 1ª edición. La Paz, 2012. p. 29-86

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago. 2002

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Microcrédito e Desenvolvimento: um panorama do caso brasileiro**. Rev. FAE, Curitiba, v.13, n.1, p.29-46, jan./jun. 2010

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito – organização, governança e políticas corporativas**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

PINHEIRO, M. **Cooperativas de Crédito História da evolução normativa no Brasil**. Brasília, Banco Central do Brasil, 2005. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/cartilha_cooperativas_credito.pdf>. Acesso em 26.abr.2021

PORTAL DO COOPERATIVISMO. 2016. Disponível em: <cooperativismodecredito.coop.br>. Acesso em 13.mai.2021

RIBEIRO, K. et al. A importância das cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/Pe. In: **Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo**, 2, ago. 2012. Brasília: SESCOOP, 2012.

ROCHA, J. L. **El apoyo Municipal a las Microempresas: Marco Jurídico y Valoración de Actores Claves**. Managua, 2003. p. 49. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Nicaragua/iid-uca/20120808025923/rocha.pdf>. Acessado em 19/04/2021

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU. **Educação e Sicredi lançam programa ‘A União Faz a Vida’**. 2019. Disponível em <<https://www.saomiguel.pr.gov.br/educacao-sicredi-uniao-faz-a-vida>>. Acesso em 13.mai.2021

SANTOS, B. de; RODRÍGUEZ, C. Introdução: para ampliar o cânone da produção. In: SANTOS, B. de (Org). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, João Carlos de Los. **Os 25 anos da retomada do Cooperativismo de Crédito Brasileiro**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito - Concessão e Gerenciamento de Empréstimos**. São Paulo, Atlas, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Teoria do Desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SICREDI. **Sicredi está entre as melhores instituições financeiras do Brasil, segundo a Forbes**. Sicredi, 2021. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/noticias/sicredi-esta-entre-as-melhores-instituicoes-financeiras-do-brasil-segundo-forbes-26/>>. Acesso em 10.abr.2021

SICREDI. **Sicredi expande e alcança marca de 5 milhões de associados**. 2021. Disponível em <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/noticias/sicredi-expande-e-alcanca-marca-de-5-milhoes-de-associados-18/>>. Acesso em 13.mai.2021

SICREDI. **Sobre Nós**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/> . Acesso em 17.mai.2021.

SICREDI VANGUARDA. Relatório anual da Sicredi Vanguarda 2020. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/documentos-e-relatorios/>> . Acesso em 10.mai.2021

SICREDI VANGUARDA. Relatório de Sustentabilidade da Sicredi 2020. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/documentos-e-relatorios/>> . Acesso em 10.mai.2021

SISTEMA OCB. Disponível em < <https://www.ocb.org.br/>>. Acesso em 13.mai.2021

SILVESTRO, Géssica. **Análise da evolução e do desempenho econômico de**

uma cooperativa de crédito do RS. Monografia de graduação em Ciência Contábeis. Caxias do Sul: UCS, 2011. Disponível em: <
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1456/TCC%20Gessica%20Silvestro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 dez.2019.

TROMBKA, Léo. **Jornal do Comércio.** Porto Alegre, 28 abril 2011.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA SICREDI VANGUARDA PR/RJ/SP EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Leia atentamente e responda as questões abaixo:

- 1) Caracterize cooperativismo e desenvolvimento.
- 2) Você sabe o que é uma cooperativa? Qual a importância da atuação na comunidade?
- 3) Cooperativismo contribui para o desenvolvimento? Explique.
- 4) Qual é sua perspectiva sobre a importância do cooperativismo?
- 5) Quais são as diferenças entre Banco x Cooperativa?
- 6) Esta Cooperativa é capaz de atender todas suas necessidades? De que forma?
- 7) Quais motivos levaram a escolher a Sicredi invés de um banco? E outra cooperativa?
- 8) Participa ou participou de algum projeto de cooperação aplicado pela Sicredi?
- 9) Para você, por quais razões a cooperativa se instalou na região?
- 10) Caracterize, brevemente, a importância da Sicredi para o município.